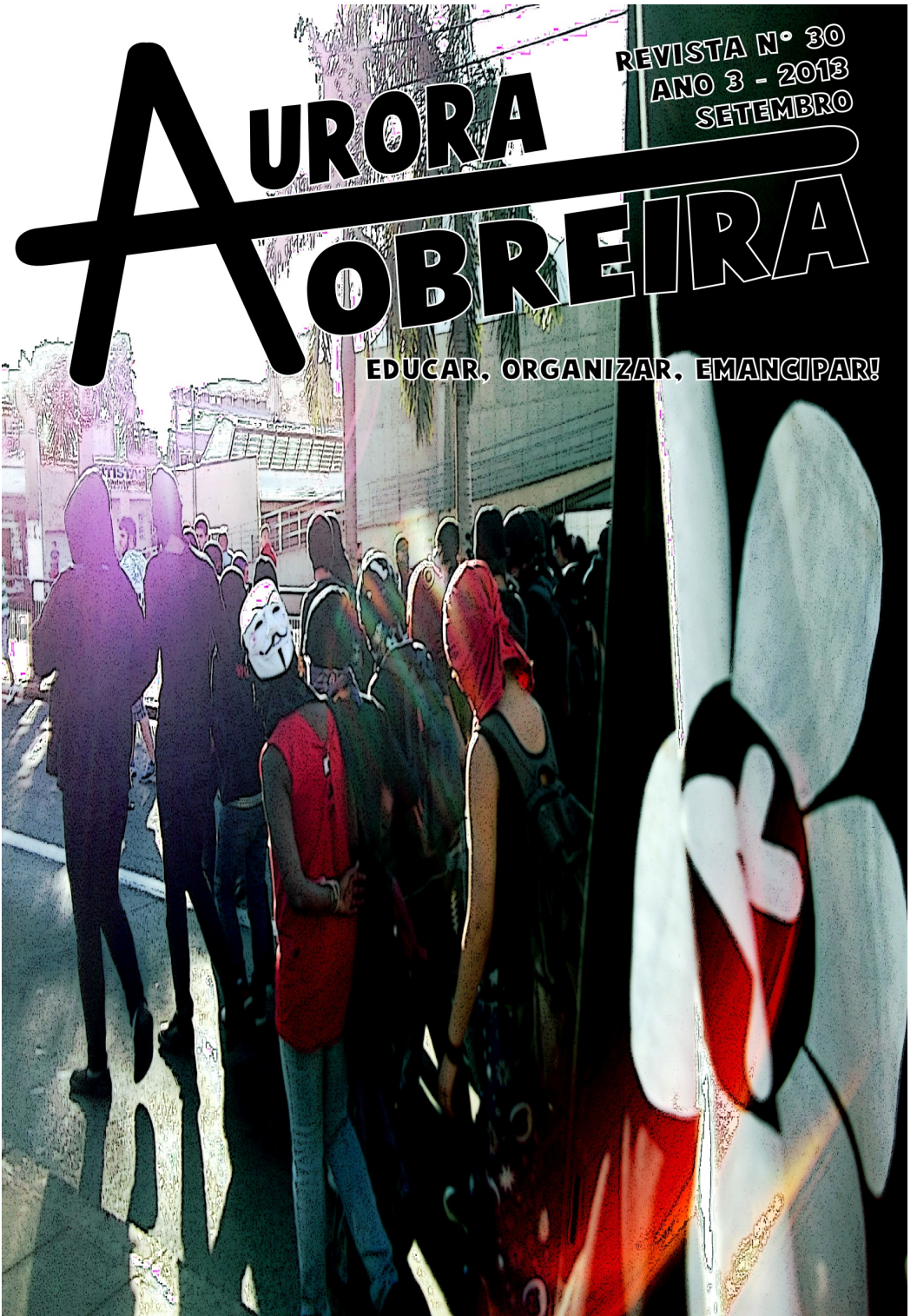


REVISTA N° 30
ANO 3 - 2013
SETEMBRO

AURORA BOBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!





EDITORIAL - Insurgência!

Repetimos e reforçamos: grandes ações estão ocorrendo e muitxs estão participando ativamente deles, de forma marcante, promovendo o avanço da luta, apesar dos setores reformistas partidários da esquerda quererem "paz e amor" e nos usar como bonecos em suas "estratégias pelo poder".

É importante estarmos alertas e não sermos usadxs pelas organizações partidárias e totalitárias que poderão nos abandonar no meio da luta, como ocorreram várias vezes no passado.

A importância de saber a nossa história e ter a memória dos que foram traídos presente será fundamental para não sermos mais uma vez atraídos pelas ilusões das chamadas "frentes populares, de esquerda etc", que para o anarquismo só serviu para prende-lo nas práticas reformistas do sistema, avançando muito pouco e abrindo espaço para a manutenção do modelo representativo que não representa nada da população e atende aos interesses dos setores mais influentes economicamente.

Nossa proposta sempre foi o fim do sistema representativo, o fim dos partidos políticos, tanto de esquerda como de direita e a autogestão através de política direta com a participação de todxs nesse processo, é tomar as ruas e não sair até uma nova estrutura social, sem opressão, sem exploração seja construída com todxs. Nesse processo não precisamos de polícia, de forças armadas e muito menos de políticos de qualquer lado, não esperamos messias, deuses e nem chefes supremos, ditadores populistas que queiram nos controlar.

Sabemos que organizadxs, lutamos e construímos um novo mundo que já há em nossos corações.

Só a luta nos traz dignidade e liberdade!

2 A aurora Obreira Setembro 2013

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 29 - Agosto 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário

Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 14.

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net.
barriliber@anarkio.net.

barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
fenikso@anarkio.net

Barricada Libertária - LoBo

CP: 5005 - CEP: 13036-970 -

Campinas - São Paulo

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberacana Barikado - 2013;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo;

Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

XII Expressões Anarquistas

Ribeirão Preto - 12 e 13 de outubro 2013

Exposições Anarquismo

Luta História
Cultura

Vivências Ação

Conversas Libertárias

anarkio.net



Danças das Ideias

Saiba mais em: operario.boletim@gmail.com

dancasdasideias@live.com

fenikso@riseup.net

lobo@riseup.net

exprana@riseup.net





Anarquismo Básico

(uma parte do original do mesmo nome, em tradução pelo Fenikso Nigra)

Segunda Parte

Anarquistas, anarquismo e anarquia

Anarquistas são pessoas que não querem dominar nem serem dominadas. São indivíduos que não querem jamais assumir o papel de opressor nem o do oprimido, nem de vítima, nem de algoz.

Não buscam apenas liberdade para um, mas para toda a humanidade, consideram que o máximo de liberdade individual só pode ser alcançado num quadro de liberdade e igualdade generalizada.

Lutam contra a exploração social, contra seu funcionamento econômico e sua ideologia, contra a desigualdade tanto econômica como sexual ou de outros tipos, contra todo poder e autoridade, e procuram trazer a mim, Anarquia, o mundo, porque eu sou a ausência de dominação, eu sou um símbolo que existe nas mentes e nos corações daqueles que me desejam. E do mesmo modo que o dinheiro e o capital produzem opressão a opressão e a tirania, a anarquia dará liberdade.

O método utilizado por meus anarquistas para obter essa sociedade livre -o ideal de um mundo sem governo- é o anarquismo. Mas há vários pontos de vista quando defini-lo.

O anarquismo não é apenas um método para chegar a mim. É também uma forma da vida individual e social realizável imediatamente e para o maior bem de todos, não só um sistema, uma ciência ou uma filosofia a mais.

O anarquismo é também, para colocá-lo de outra forma, uma filosofia social e pessoal com base na liberdade humana, no convênio ou acordo de livre deste com seus semelhantes e na organização de uma sociedade na qual não deve haver classes ou interesses privados e leis prejudiciais ou coercitivas de qualquer espécie.

A base do anarquismo é, os direitos inalienáveis individuais, o pacto livre com os outros indivíduos e a organização de uma sociedade onde os direitos estejam garantidos pela relação harmoniosa de todas.

Ao contrário de outras ideologias, não há uma figura central em que as ideias tenham circundado para a articulação do anarquismo.



Origem do anarquismo

O anarquismo contemporâneo nasce na Europa Ocidental no finais do século XVII, e continua seu desenvolvimento teórico e prático durante o século XIX. Antes que nesse período fosse empregada a palavra anarquista para designar uma pessoa adepta de uma sociedade livre de Poder e Autoridade, houve acratas, libertários desde as mais remota antiguidade. E revoluções que sacudiram os cimentos do Estado. Os povos, as pessoas que intentaram repetidamente libertar-se, e que questionaram qualquer autoridade política ou moral foram em muitos casos anarquistas sem saber. A rebelião existe desde de sempre, e o anarquismo nasce em seu meio.

O anarquismo, o socialismo e o capitalismo liberal modernos, germinam graças ao Iluminismo francês do século XVIII. As ideias burguesas de Liberdade, Igualdade, Fraternidade e Unidade da espécie humana, abalaram o mundo em 1789. Esse ano estourou a Revolução Francesa. O povo se lançou a destruir o Regime Feudal e o conseguiu. Mas como em outras ocasiões não soube como acabar com o Estado. A burguesia ocupou o Poder, perverteu a finalidade do Iluminismo e pisoteou em seus princípios, instaurando o Capitalismo liberal e a defesa da propriedade privada. Em paralelo com isso, a evoluíram o socialismo, comunismo e o anarquismo em suas diferentes modalidades dando lugar a diversas vertentes políticas.

Ideologias e anarquismo

Uma ideologia é um conjunto de ideias que produzem um discurso coerente e excludente, que pretende legitimar uma situação social, ocultando os conflitos e contradições que existem nela. Em resumo, a ideologia serve para justificar roubos, escravidão, assassinatos, maldades e apunhaladas traidoras. Qualquer coisa, por suja e horrível que seja pode ser justificado por ideologia, com raciocínio e belas palavras. Por exemplo, dizer que “os empresários são os criadores dos postos de trabalho” é um argumento ideológico que oculta a realidade e justifica a injustiça, pois o que move o capitalista em primeiro lugar é ânsia de ganhar dinheiro, enquanto emprega (como efeito secundário) menos gente possível. Por que não dizer – portanto – que os trabalhadores são os criadores da riqueza do empresário?

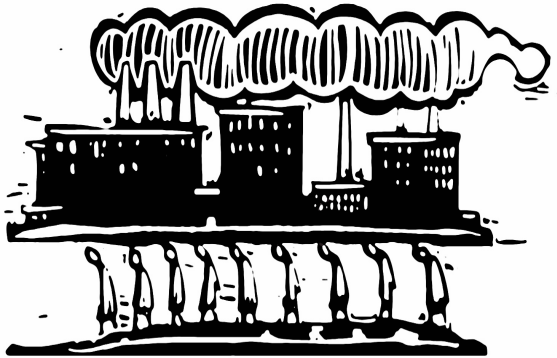
No aspecto ideológico, o anarquismo não pretende oferecer discursos inquestionáveis, nem dar soluções a todos os problemas da Humanidade, nem é tão pouco uma descrição a mais de uma vida perfeita, nem responde a todas as perguntas, nem é o maior objetivo do mundo. O anarquismo é uma filosofia da liberdade, que pretende que a solução (melhor ou pior) aos problemas que te afetam seja tua responsabilidade sem a coerção de nenhum tipo. Também é um conjunto de ideias variadas, diversas, que interpretam o mundo com as múltiplas perspectivas libertárias. Que essas interpretações não acabem sendo pura ideologia insensata e fanática capaz de justificar qualquer disparate, depende de ti. Por isso anarquismo é algo que os velhos anarquistas chamaram de A bela acracia, a Ideia.



A Ideia

A descrição que fiz do Poder é para explicar porque acredito necessário elimina-lo. Mas mudar o quê? Durante 5.000 anos se tem sucedidos revoltas e a injustiça tem prevalecido. Por quê? Porque os opressores estão muito bem organizados. Quando constroem o primeiro Estado, a gente não sabia o que vinha encima e quando estiveram submetidos, não souberam organizar-se mais que imitando-o. Criaram novos Estados.

E assim o único que trocavam eram as pessoas que mandam, mas a opressão segue sendo permanente. Conquistar o Estado não serve para se chegar a liberdade. Isso que já sabes, e é uma vantagem com que não contavam vossos antepassados. Sabes que a propriedade privada e a desigualdade são mantidas pelo Estado e o monopólio letal que exerce da violência institucional. Sabes que o Estado sempre beneficia os interesses da oligarquia dominante. Sabes que o Estado surge por um ato violento, e que atrás de uma dinastia de governantes sempre há atos de pirataria. Para que esta situação acabe não há que fazer como em anteriores intentos, nos que simplesmente se modificaram as caras e os uniformes do governo. Há que construir um novo mundo sem poder nem autoridade. Há de destruir o Estado. Mas destruir, para construir o quê?



Os princípios básicos da organização anarquista

A Liberdade

Deixando aparte o que nos impõe a biologia (adoecemos, não podemos ter penas e voar...) e a economia (se não há comida, há de busca-la), temos o direito de ser livres. Este conceito de liberdade não é um conceito burguês, que vê na liberdade a possibilidade de eleger entre refrigerantes de cola, o que defende o livre arbítrio individual e assegura que nesta sociedade podemos desenvolvermos tudo o que queremos. Pelo contrário, sabemos que estamos determinados por

natureza, por nossos corpos, por nossas necessidades imediatas. E deixando aparte estas questões que de momento não podem ser evitadas, estamos submetidos a algo artificial: ao formidável aparato repressivo do Estado-Capital. O conceito de liberdade anarquista intenta eliminar o máximo o aparato de coação existente, e evita construir outro novo. O que se tem depois de eliminar a coerção, é a liberdade. A liberdade é o melhor.

Levaram séculos tentando definir o que é a liberdade sem que se tenha acordo sobre o assunto. O que é então para ti um ato livre, simplificando um pouco? Aquilo que faria na ausência de premio ou de castigo, é o que te faz voluntário, o que surge de ti. Aquilo que faz acima de qualquer tipo de coação externa positiva ou negativa, é tua vontade. Essa vontade, a tua, a que se sobrepõe aos obstáculos, barreiras e adulações, a que se efetiva apesar de castigos e de prêmios, é o que defende o anarquismo.

Pode que – como asseguram algumas tendências filosóficas – essa liberdade seja falsa, inexistente, e que na realidade só atuemos movidos por nossos genes. Mas isso... quem sabe? E alguém que estivessem determinado pela natureza, pela biologia, o que mais daria? Qual a importância tem? És o que teu determinismo te empurra ser? Ou és mais um bom boi de carga a serviço de uns patifes? Porque o boi estará determinado por sua genética, lógico. Mas um boi atrelado a um arado não responde a sua determinação, e sim a vontade de um amo. Assim o que quer o anarquismo é que rompas teu jugo, que tire as rédeas, que deixes de servir a outros, que descubras os limites de tua liberdade.

Seja como seja, o certo é que temos a impressão de poder ser livres, e portanto, direito a conquistar essa pretensa ilusão, que será uma miragem, ou será um oásis, ou um deserto. Já veremos. Para sabe-lo, terá que chegar ali. E para chegar, só há que começar a andar na direção adequada. Um passo, outro passo... é possível!



A Igualdade

Não pode haver liberdade coletiva nem individual se não há igualdade, reconhecimento entre iguais, porque onde uns dão ordens, tem e acumulam o que não necessitam, e outros que obedecem, sofrem e carecem do que precisam, há poder e dominação. É a acumulação que permite que a minoria (e seus guardacostas) dominem a maioria. Não haverá igualdade enquanto uma pequena elite controle a propriedade das terras, as indústrias, os transportes e os capitais. As classes sociais devem desaparecer, assim como a propriedade privada. O Capitalismo e a ideologia que o move (lucro e ganância) precisam ser derrubados.

A igualdade e a liberdade, à parte do econômico, tem de ser baseadas na eliminação de outros tipos de despotismos, como a dos homens sobre as mulheres, dos maiores sobre os menores, ou uma etnia sobre outra. Onde quer que exista uma relação de Poder, o anarquismo o questiona. Induz a que nos perguntemos o por quê? Não há nenhum motivo genético para que a desigualdade exista. Biologicamente somos iguais. Socialmente deveríamos sermos também.



O Apoio Mutuo

Os seres humanos são seres sociais, interdependentes. O Apoio Mutuo anarquista implica relações sem coação entre indivíduos iguais que se ajudam. O Apoio Mutuo é radicalmente distinto da caridade ou da solidariedade capitalista, que supõe relações de superioridade e de força. A solidariedade para o capitalista significa desigualdade. Seu discurso seria mais ou menos: “Eu, que tudo tenho, e que sou muito bom, ajudo aos pobres e que pena me dão, nada possuem!”. O Apoio Mutuo, anarquista e Solidário diz: “Eu sinto, percebo os problemas dos demais como os meus próprios”. Porque tem em conta que a dominação que sofre outra pessoa, também tua a sofre. O terror que sofrem os demais, pretende modificar teu comportamento, é uma lição que aprendes. Não duvides.

Em consequência o anarquismo não é só não ser dominado e nem dominar, e sim não estar disposto a que uma pessoa domine ou submeta a outra amparando-se na necessidade económica, ou aproveitando situações de inferioridade que provenham de ser mulher, de ter a pele mais escura, ou de ser mais jovem ou mais velho. O anarquista se defende da opressão, evita oprimir, e combate a todos os opressores, sejam económicos, religiosos, raciais ou de qualquer outro tipo.



O Federalismo

Como organizar-se então? Ah amigos, aqui há que refletir um pouco mais. Há duas formas de atender o problema. Uma é mediante a centralização e o unitarismo. Outra é mediante a descentralização e a federação. A primeira opção administra e submete de maneira rígida as relações humanas a uma vontade superior (poder e autoridade). Para o centralismo, um indivíduo é sacrificável nas áreas de interesses superiores (da pátria, do partido, da sociedade, do bem comum ...). O unitarismo procura meter no mesmo saco o romântico e o materialista, o inquieto e o passivo, o excêntrico e o solitário, ao crente e ao ateu, ao pacífico e ao violento...

A base do Federalismo é outra bem diferente: para um federalista são os indivíduos (tu) o que devem tomar as decisões sobre o conglomerado, e não este sobre eles. A essência insacrificável do Federalismo, é a autonomia integral do Indivíduo. Em palavras de um clássico anarcossindicalista: O federalismo necessita previamente, como condição essencial de existência, a autonomia dos indivíduos, a dos grupos de indivíduos e das federações de grupos, e que sem essas autonomias vivas, conscientes e ativas não há mais do que uma centralização e domínio sobre as massas apáticas. E em reflexão de outro da mesma linha: O federalismo, é a livre correlação estabelecida de baixo para cima, estabelecendo acima de tudo o direito de autodeterminação de cada membro, e reconhecendo tão somente o acordo orgânico entre todos em interesses semelhantes e de convicções comuns.

A conhecer, não há mais poder que a do indivíduo de ser o que quiser, de unir-se com quem quer que quiser ou abandonar de quem o desagrade, de estabelecer alianças sem mais exigências que o desejo e a afinidade. O Federalismo se baseia

portanto no livres pactos entre pessoas livres para fazer obras comuns e organizar-se como preferirem.

Me perguntariam talvez... então, o que será do coletivo? Não existiria? O coletivo será o que sempre foi: nada mais e nada menos que o reflexo da multiplicidade das preferências e desejos dos indivíduos que o compõe. O coletivo, como argila fresca, será a representação do que seus membros queiram, se todos tem uma cor, essa matiz o tingirá; se cada um mantém um tom distinto, terá que vestir-se de listas e bolinhas para mostrar sua riqueza cromática, pois o coletivo não será mais do que as pessoas queiram que ele seja. Assim, quando por fim se compreenda que o indivíduo não dobrar-se diante do coletivo, nem este último estar sujeito a vontade autocrática de um chefe, quando vistos como a manifestação de todos os que aceitam integrar, o confronto autoritário entre o comum e o particular, não terá razão de ser.

Deixando claro que é o indivíduo o que imprime de carácter o coletivo, se conclui que a formação deste só pode ocorrer pelo estabelecimento de pactos livres e voluntários, sempre suscetíveis de ser rasgados por qualquer um dos participantes, pois um acordo inviolável não é mais do que uma carta outorgada para escravidão. A ideia é dar vida a uma Federação quando se tenha gente disposta a seguir adiante, a manter o pacto acordado, pois ao contrário criar uma Federação sem o compromisso dos contratantes seria intentar dotar vida ao que sempre foi um cadáver.

Se me objetar: Como poderá subsistir portanto uma Federação nessa diversidade de de desejos e opiniões? Pois intentam ser tão atrativa e útil para os federados que os interesses dos mesmos seja de garantir a sua sobrevivência. A intenção deve ser de criar uma Federação que não lese os contratantes, que suponha um benefício para cada um de seus componentes, que avenha e desemboque no bem de todos os que tenham se comprometido a formar parte dela, e isso só se consegue maximizando a liberdade dos afetados e garantindo sua igualdade material.

Resumindo: A Federação, em seu núcleo, não é mais que o livre acordo entre dois ou mais pessoas que conservam sua independência, autonomia e individualidade, mas que decidem – em base na afinidade, simpatia, afeto, preferências, ou os mais diversos motivos – trabalhar em conjunto com um fim temporal, de aspiração indeterminada ou incluso perene, em prol de um objetivo.

Os motivos que criam Federações me são indiferentes. Tu como anarquista tens o auto outorgado direito de ser e definir-se como queiras, e todo conjunto de indivíduos que, voluntaria, livre e conscientemente compartilha tais coisas em comum, também. O indivíduo deve ser o que deseje, acreditar no que quiser, enganar-se como preferir, descobrir as verdades que lhe de na mente, deve ter o poder de ter fé ou ser descrente, de poder de adquirir uma história alheia ou criar a própria, de fazer germinar em si um cultura, absorver de todas, adotar uma conhecida ou descartar todas, de falar como lhe apeteça, manter uma língua minoritária entre as inúmeras outras línguas, adaptar-se ao som que ouve, ou

decida a abolir a todo idioma conhecido para criar o seu. Se isto é válido para ti, também é extensível para todas as pessoas que compartilham desses elementos de forma eletiva e voluntária. Entendendo que se liberdade da vida para o grupo que o compõe, é a mesma liberdade que pode fazer que os indivíduos que concebem o dito grupo sejam os mesmos que o dissolva e o mate.

Se me perguntar diante disso: Mas em tais sociedades os Deuses e as Nações desapareceram? Não. Sensivelmente se individualizaram ou se compartilham e se colocaram em comum quando se goste ou se considere pertinente. Cada um poderá ter um Deus em si mesmo e sua Pátria sobre suas solas de sapatos, unido-se ou desconectando-se como bem quiser. Se quer transmitir sua crença, que a predique, que empregue o recurso do proselitismo, nada de mal há nisso livre de estruturas opressoras (polícia, Estado), poderá repelir a compulsão do crente com a mesma facilidade com que poderás ignorar seu sermão.

Por isso dizia um dos primeiros anarquistas mutualistas: nada há para temer por parte da propaganda religiosa, da agitação clerical, das repulsas do misticismo, do contágio das seitas. Que as Igrejas seja livres, do mesmo modo que as opiniões e a fé no pacto que as garanta liberdade, sem temor as consequências das mesmas. A Confederação as envolve e a liberdade as equilibra: ainda que supondo que os cidadãos se vejam unidos pela mesma crença, animados pelo mesmo ardor, sua fé jamais se poderia voltar contra seu direito, nem seu fervor prevalecer contra sua vontade.

Mas, como se organizariam as Federações? A fórmula tradicional é esta: do individual ao coletivo, ou em outras palavras: Indivíduo, Grupo, Federação de Bairro, Local, Municipal e Federação Regional (Estadual), Confederação Mundial... Os termos podem ser caprichosos, e é possível falar de federações nacionais e internacionais em sentido territorial. Mas essa é a ideia. Igual que um indivíduo pode unir-se com milhares e assim dar vida a uma Federação; duas Federações – ou mais – podem aliar-se e constituir com isso um conjunto de Federações mais amplas, até alcançar um nível planetário. Igual ao que ocorre com os indivíduos ao se unirem por diferentes simpatias e interesses, as Federações terão o próprio, com os fins sociais, econômicos – produtivos, distributivos -, meios ambientais, etc. As Federações podem ser por sua vez distintas – dependendo do caráter que querem infundir os afetados e das próprias características pessoais dos associados. Teremos produtivas, gremiais, sociais, culturais, de tendência integral... , tendo o poder em cada uma de decidir onde quer ou não prestar suas ações, ou se quer ser eremita em sua própria caverna. Isto não deverá em prejuízo nem de um ou de outros, pois tal como dizia um dos meus anarquistas: os anarquistas se opõem energeticamente ao espírito autoritário e centralista dos partidos de governo e de todas as concepções políticas estatais, centralistas por natureza. Portanto, concebem a futura vida social sobre bases federalistas, do indivíduo a corporação, a comuna, a região, a nação, a internacional, sobre a base da solidariedade e do livre acordo. E é natural que

este ideal se reflete também sobre a organização da produção, fazendo preferir um tipo, enquanto seja possível, da organização descentralizada.

O Federalismo não é, portanto, mais do que uma garantia de autonomia individual e um potenciador e facilitador dos livres e voluntários acordos tomados entre seres iguais materialmente, mas únicos em diversidade e singularidade. O federalismo é a tomada de consciência do indivíduo que o leva a buscar uma forma de aliar-se com seus semelhantes sem converter-se em lacaios destes, e sem que estes se subordinem a seus desígnios. O indivíduo federalista era, em palavras de um príncipe anarquista: o partidário da livre iniciativa, da livre inteligência, das uniões queridas e livremente consentidas, via em si mesmo o ponto de partida de toda a sociedade. Não buscava remédios na obediência, não pedia um salvador na sociedade. Era lhe desconhecida a ideia de disciplina cristã e romana.

Desta maneira a sociedade se converte em uma liga de comunidades livres que ordenam seus assuntos de acordo com as necessidades, por si mesmas, associadas a outras, e nas quais a liberdade do homem não tem limitação na liberdade igual dos demais, mas sua segurança e afirmação. Quando mas livre, independente e iniciador seja o indivíduo em uma sociedade, tanto melhor para esta.

O Federalismo tem sido uma das pedras mestras do edifício anarquista. São eles que o inventam e o proclamam. Nasce quando desse sentimento se revela como uma efetiva teoria de organização popular. Emerge dos conflitos do século XIX, se forja, ardente, das chamas que desprendem do choque entre arquistas e anarquistas que se produziu na segunda metade do citado século. Aos anarquistas se denominava, não só antiautoritários e socialistas revolucionários, como também como autonomistas e federalistas. Era essa uma das vitais confrontações entre o Marxismo e Anarquismo: por um lado a ideia de regulamentação central, de disciplina unitária de quartel, de cacoete burocrático, de patriotismo estreito, de Conselho Geral; por outro lado a individualidade, a livre cooperação, a autonomia dos homens e grupos, o Internacionalismo amplo, sem horizontes restritivos, o espírito das Federações afins a Aliança. Assim eles viam: O conflito entre os partidários de Marx e de Bakunin não tinha um caráter pessoal; era o resultado inevitável do antagonismo entre os princípios federais e os centralizadores; o município livre e a paternal tutela do Estado; a ação espontâneas das massas e o melhoramento das condições capitalistas existentes por meio da legislação.

Em resumo, quem diz liberdade diz federação, ou não diz nada; quem diz socialismo diz federação, ou não diz nada



Operário não vota

LUTA

Pelo direito de não votar
ou VOTE NULO

COB - AIT

Uma nova greve na Companhia Força e Luz MOTORNEIROS e CONDUTORES

Ontem, pela manhã, como circulasse o boato de que a diretoria da Força e Luz não efetuará hoje, e sim a 8 do corrente, o pagamento dos salários de seu pessoal, um grupo de 17 motorneiros e condutores, em sua maioria praticantes, dirigiu-se a estação central da companhia, no Campo da Redenção.

Ai reclamaram eles o pagamento dos salários correspondentes a segunda quinzena do mês findo.

O Senhor Alberto Simoni, encarregado da estação, fez-lhes ver que era infundado tal boato, pois o pagamento seria feito hoje.

Alguns deles, porém, não se conformaram com a explicação do Senhor Simoni, e foram procurar o Major Virgílio do Valle, diretor do tráfego, no escritório da Praça Senador Florêncio.

Esse, por sua vez, confirmou as declarações anteriormente feitas pelo encarregado da estação central.

Os interessados, saindo dali, em atitude pacífica, foram postar-se no ponto onde costumam estacionar, a Praça Senador Florêncio, em frente a Bohemia.

Por volta do meio-dia, o Senhor Anastácio Gago Filho, pintor e conhecido propagandista socialista, achando-se naquele local, começou a pregar as suas idéias, entre o referido grupo de motorneiros e condutores.

À proporção que a palestra prosseguia, os ânimos exaltavam-se, a ponto de surgir, entre alguns motorneiros e condutores, a idéia, de fazer cessar o tráfego de bondes, o que foi tentado.

A vista disso, o Major Virgílio do Valle, comunicou o fato ao auxiliar do 1º Posto, Capitão Teophilo Chatagnier, que imediatamente tomou providencias, fazendo seguir para a frente do escritório da Força e Luz um contingente de 8 guardas, sob o comando do Inspetor Ataliba Militão.

Logo depois, também comparecia ao local o Coronel João Leite, Delegado Judiciário do 1º distrito.

Os ânimos serenaram, então, e os bondes, já começaram a trafegar sem as vaias anteriormente dadas nos respectivos motorneiros, alguns dos quais foram

mesmo intimados a abandonar o serviço.

Como acussassem o Senhor Anástacio Gago Filho de haver sido o insuflador do movimento, o Coronel João Leite fe-lo conduzir a Chefatura de Polícia, onde, no seu gabinete, o interrogou demoradamente.

No trajeto da Praça Senador Florêncio aquela repartição, esse agitador socialista foi acompanhado por numeroso grupo de populares e pelos motorneiros e condutores que desejavam a greve.

Depois de admoestado, por aquela autoridade, o Senhor Anastácio Gago foi solto, recolhendo-se a sua residência, até onde o acompanharam vários motorneiros e condutores.

Alguns dos grevistas alegavam também que a Companhia pretendia reduzir-lhes os salários.

Um dos diretores da Força e Luz informou-nos, entretanto, não ser isso exato. Acrescentou ele que, atualmente, há duas categorias de motorneiros e condutores – os antigos, que percebem 433 réis por hora de trabalho, e os novos, que percebem 370 réis; que, porém, segundo já está deliberado, essa distinção vai cessar, e que, de 1º de julho em diante, ganharão 433 réis por hora de trabalho todos os empregados – velhos e novos – que, durante uma quinzena, se conduzirem bem, zelando o material da empresa e cumprindo fielmente os seus deveres.

A tarde, o Doutor Conrado Penafiel, Diretor-Presidente, e o Major Virgílio do Valle, Diretor do Trafego da Força e Luz, estiveram na Chefatura de Polícia, narrando os fatos ao Doutor Vasco Bandeira, que prometeu cercar a companhia de todas as garantias, em caso de necessidade.

Na ocasião em que um motorneiro era intimado, na Praça Senador Florêncio, a deixar o seu veículo, o Major Virgílio do Valle, pessoalmente, impediu que tal intimação, fosse cumprida.

A diretoria da Força e Luz ordenou, que o respectivo pessoal, composto de mais de 350 empregados, compareça hoje, as 4 ½ horas da madrugada, na estação central, antes, portanto, da hora do costume.

Ontem a tarde foi distribuído o seguinte boletim:

Ao Povo de Porto Alegre

Em vista da atitude que a Companhia Força e Luz assumiu, não pagando os vencimentos dos condutores e motorneiros quinzenalmente, conforme compromisso tomado; a maioria dos referidos condutores e motorneiros deliberaram não voltarem ao serviço, enquanto não forem pagos. Os mesmos, em atenção a seu exaustivo trabalho, pedem aumento de ordenado.

Por tratar-se de assunto de grande interesse para a classe, são

convidados os motorneiros e condutores, a comparecerem hoje, as 8 horas da noite, na sede da Federação Operária, a rua Santo Antonio, 156.

Para essa sessão, são convidados todos os Companheiros operários desta cidade. Os motorneiros e condutores da Companhia Força e Luz.

À noite, na sede da Federação Operária, a Rua Santo Antonio nº 156, efetuou-se a reunião convocada no boletim acima.

Presidiu a sessão o Senhor Lucidio Marinho Prestes, Presidente daquela associação, servindo de Secretário o Senhor Valdomiro Padilha.

Estes, depois de se referirem ao movimento dos empregados da Força e Luz, hipotecaram-lhes apoio incondicional, em nome da classe operária.

Também fez uso da palavra o ex-presidente da Federação Operaria, Senhor Luiz Derivi, que concitou os motorneiros e condutores a não transigir, enquanto não obtiverem vitória completa.

Como exemplo, o orador citou o procedimento dos pedreiros e carpinteiros, os quais, por serem unidos, conseguiram a desejada redução das horas de trabalho.

Depois de discutido o assunto que fazia objeto da reunião, assinaram o livro de presença cento e sei empregados da Força e Luz.

Estes deliberaram nomear os seus colegas Godofredo Salgado, Raulino Machado, Gomercindo Correia da Silva, Paulo Manchão e Arnaldo Simas para em comissão, se entenderem com o Major Virgílio do Vale.

A proposta por eles formulada é a seguinte:

I – Pagamento imediato dos salários correspondentes a segunda quinzena de maio findo;

II – Equiparação do pessoal em uma só classe;

III – Elevação, para 500 réis, dos salários de 370 e de 433 réis por hora de trabalho, tanto para os motorneiros, como para os condutores.

Também ficou resolvido que uns e outros não trabalharão enquanto não seja dada solução a essa proposta.

A sessão terminou em boa ordem, achando-se as salas da Federação Operária repletas de Operários e de empregados da Força e Luz.

Hoje, às duas horas da tarde, haverá, naquele local, nova reunião de motorneiros e condutores.

Ontem, às seis horas da tarde, faltaram ao serviço dez rendedores, motivo pelo qual houve grande atraso nos bondes de todas as linhas.

Em consequência disso, o pessoal efetivo não teve descanso, a fim de não ser interrompido o trafego.

A polícia esteve vigilante, durante a noite, nas imediações do escritório da Força e Luz.

O Coronel João Leite, Delegado Judiciário, auxiliado pelo Inspetor Municipal Affonso Baptista de Almeida, permaneceu naquele local, onde estacionaram fortes patrulhas de agentes do 1º Posto e de praças da Brigada Militar.

Os motorneiros e condutores que se recusaram a trabalhar nomearam logo, pela manhã, seu delegado junto às autoridades e a diretoria da Força e Luz o condutor efetivo Gastão Araujo.

A Usina, a Estação Central e os escritórios da Companhia foram, durante a noite, vigiados pela força pública.

Muitos motorneiros e condutores não se declararam solidários com a atitude assumida por seus colegas.

Ontem, a noite, esteve em nosso escritório o Diretor-Presidente da Força e Luz, Doutor Conrado Penafiel, que veio explicar-nos os fatos, dizendo-nos, pouco ou mais ou menos, o que relatamos em algumas das notas acima.

À hora em que encerramos esta noticia (1 ½ da madrugada), reina calma, tendo sido recolhidos à Estação Central, todos os bondes, na melhor ordem.

A comissão nomeada no reunião de ontem, procurou, ontem mesmo, as 9 ½ horas da noite, o Major Virgílio do Valle, no escritório da Força e Luz.

O Diretor do trafego, recebeu-a cavalheirescamente, e depois de ouvir as alegações dos reclamantes, declarou-lhes:

Que, quanto ao pagamento de salários correspondentes a segunda quinzena de maio, já estavam tomadas providências, no sentido de ser aquele ai efetuado hoje, às 8 horas da manhã na estação central, no Campo da Redenção.

Que, quanto ao aumento de salários, não podia ele, por si, resolver o assunto.

Que, porém, os aconselhava a voltarem ao trabalho e a dirigirem um memorial à diretoria, expondo a sua pretensão.

Saindo da residência do Major Virgílio do Valle, os reclamantes voltaram a sede da Federação Operária, onde os esperavam os demais Colegas que haviam tomado parte na reunião antes ali realizada, como acima noticiamos.

Em nome da comissão, e a pedido desta, fez uso da palavra o operário pintor Waldomiro Padilha, que expos aos reclamantes o resultado da conferência com o Major Virgílio do Valle.

O orador aconselhou aos grevistas que procedessem com calma, e disse-lhes achar razoável que dirigissem a Diretoria da Força e Luz o memorial aconselhado pelo diretor de trafego.

Acrescentou que, quanto aos reclamantes voltarem, ou não, ao trabalho antes de solucionado o pedido de aumento de salários, era caso que só eles próprios deveriam resolver.

Posta a votos a questão, ficou resolvido que os reclamantes não voltem ao

trabalho sem que, primeiramente, a Diretoria da Força e Luz resolva sobre o memorial que lhe será apresentado hoje, às 9 horas da manhã.

Correio do Povo

Porto Alegre

03 de junho de 1911.

Acesse:

Boletim Operário

<http://twitter.com/BoletimOperario>

<http://boletimoperario.blogspot.com>

<http://boletimoperario.yolasite.com>

IV FEIRA ANARQUISTA **de São Paulo**

Domingo . 10 de Novembro de 2013 . 10-20h



Tendal da Lapa

Org: Biblioteca Terra Livre

feiranarquistasp.wordpress.com

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponibilizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cultural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

**ANARQUISMO NÃO É
MERCADORIA!**

Livros são bombas

Livros são armas

Livros são sementes

de emancipação social!

**Exploda-as, use-as, regue-as na
construção do anarquismo com
práticas libertárias!**

**Barricada Libertária -
lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
<http://anarkio.net>
Movimento Anarquista**



12º Expressões Anarquistas

- 12 e 13 de Outubro de 2013
exprana@riseup.net